

## JUVENTUDE, ESCOLA E FAMÍLIA: A QUESTÃO DA ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Autor: Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira<sup>1</sup>  
Orientadora: Prof. Dra. Paula Almeida de Castro<sup>2</sup>

(1) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, e-mail: [valdaozeane@hotmail.com](mailto:valdaozeane@hotmail.com)

(2) Universidade Estadual da Paraíba – PPGFP/UEPB, e-mail: [emailsdapaula@gmail.com](mailto:emailsdapaula@gmail.com)

### RESUMO

As expectativas quanto à escolha profissional são apresentadas neste artigo. Refletir sobre os desejos, angústias e desafios dos jovens, motivando-os e instigando-os a pensar sobre as demandas sociais, econômicas, políticas em relação ao curso que irão escolher, bem como sobre o papel da escola e da família neste momento, é de suma importância. Na mesma direção, o papel da escola é entendido como sendo o de um lugar privilegiado para trabalhar esta temática. A orientação profissional se insere nesse momento da vida escolar dos jovens como oportunidade de se desenvolver e decidir o projeto de vida dos jovens, estando para além da preocupação com a aprovação ao final do Ensino Médio, ingresso no Ensino Superior e no mercado de trabalho, dentre outras possibilidades. Como metodologia, para o desenvolvimento desse trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, quanto a sua natureza utilizou-se a bibliográfica para compor a fundamentação teórica com os seguintes autores: Almeida(2008); Cursino (2011); Dayrell (2007); Filomeno(2003); dentre outros. Buscou-se conceituar juventude, orientação profissional e o papel da escola. Em linhas gerais, os discentes deste segmento são jovens em busca de identidade, em fase de transição e com a chegada do terceiro ano, as cobranças relacionadas a esta escolha aumentam. De um lado a escola com a exigência da sua aprovação nesta série, de outro a família aguarda a decisão que tomaram. Neste contexto, sabe-se que o desafio para as escolas é grande e assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que a escola pode oferecer.

**Palavras-chave:** Profissão. Escola. Trabalho.

### INTRODUÇÃO

Angustias e dúvidas relativas a uma profissão e ao fato de fazer escolhas são absolutamente normais e comuns a todos, porém, o momento crucial de escolher uma profissão é algo inserido na fase da adolescência, por ser o período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, passando a pensar nas escolhas que devem ser feitas para que possam se realizar pessoalmente e começam a perceber a responsabilidade que é assumir uma decisão. A preocupação para os alunos, seja da escola privada ou pública é intensa em relação à necessidade de uma aprovação tanto na escola, no ENEM, como em outros vestibulares, assim como social, pois a sociedade como um todo

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Língua e Literatura Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Mestranda em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

exige muito deste adolescente em relação a sua perspectiva futura, principalmente no âmbito familiar, escolar e de amigos.

Quando um adolescente se depara com a escolha de uma profissão, não estão apenas em jogo seus interesses e aptidões, mas também a maneira como de vê o mundo, como ele próprio se vê, as informações que possui acerca das profissões, as influências externas advindas do meio social, dos pares e, principalmente, da família (ALMEIDA, 2008, p. 174).

Ou seja, a família e a sociedade exerce um papel importante no processo de escolha profissional do jovem, visto ter uma certa influência, por está próximo ao jovem. A escola, neste momento, torna-se oportuna para mediar este momento, visto que, é levado em conta um maior conhecimento de si, informações sobre as profissões, universidades e mercado de trabalho, reflexões sobre o futuro, questões familiares e escolares. E se a orientação é feita na escola pública, tem um diferencial, visto que, é comum este tipo de projeto na escola particular.

Surge então a importância da escola e da família neste processo de escolha. A partir desta perspectiva torna-se importante estudar **“Juventude, escola e família: a questão da orientação profissional para alunos do Ensino Médio”**.

Para Cursino (2011), o grande desafio da escola é dar sentido e aplicabilidade ao conhecimento, assessorando o estudante na construção de um projeto profissional e na visibilidade do caminho a seguir para conquistar sua realização profissional.

Dessa forma por meio do presente estudo busca-se pesquisar sobre a juventude, tentando compreender a importância da escola e da família, no processo de escolha profissional destes adolescentes, entendendo esta fase como etapa do processo evolutivo, bem como tentando compreender o papel da escola, do professor colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas. Colocando a escola em um lugar privilegiado para fazermos reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, dando importância a sua condição juvenil.

Na tentativa de identificar e mostrar a importância de uma orientação vocacional dentro da escola como possibilidade de ajustamento da escolha profissional, ou seja, considerando que há uma grande quantidade de jovens nas escolas públicas que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, imagine escolher qual profissão seguir.

Pretende-se então, de forma mais específica pesquisar sobre as escolhas profissionais do aluno da escola pública, identificando quais influências sofridas por tais, dentro deste contexto, seus maiores obstáculos, além de abranger neste contexto suas perspectivas futuras.

## **ABORDAGEM METODOLÓGICA**

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa básica onde predomina a fundamentação teórica. Foi utilizada a Pesquisa Bibliográfica, quanto aos procedimentos.

Segundo Ruiz (2002) “Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para justificar aos objetivos e contribuições da própria pesquisa” (p. 57).

A pesquisa bibliográfica é de grande relevância para o desenvolvimento de determinadas investigações científicas, pois após a escolha do tema é necessário fazer uma revisão de bibliográfica do assunto, utilizando livros, periódicos, correio eletrônico, ou seja, material já publicado por pesquisadores que se debruçaram sobre o estudo do tema em questão.

## **REFLEXÕES SOBRE A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL**

Nem sempre foi ponto de discussão para o homem, a escolha profissional, ao contrário, foi se reconstruindo ao longo dos anos a partir das mudanças sociais e das necessidades humanas. Ao se estudarem os primórdios da civilização humana, é possível verificar que o trabalho se organizava como atividade para a sobrevivência, e, conforme S. Bock (2002): “ A forma como se dava a luta pela sobrevivência não dependia de escolhas. Ao contrário, as condições estavam estabelecidas aprioristicamente pela estrutura da sociedade e a forma como ela se organizava” (p.21).

Apesar disso, vale salientar que essa organização do trabalho não foi extinta, pelo contrário, ainda é a forma como a inserção no mundo do trabalho acontece para a maioria dos jovens.

Antes do século XIX a delimitação da posição social que uma pessoa assumia era determinada pelas escolhas divinas. Após este período, foi determinada por diversas situações, desde o surgimento de uma nova classe social, a burguesia, a consolidação da classe capitalista, sofrendo assim, mudanças significativas, a profissão assim, foi diluída com vários conflitos sociais.

Foi a partir destes e de outros fatos que a Orientação Profissional surgiu, que de acordo com Almeida (2011 *apud* FERRETI, 1988), foi no início do século XX, na França e nos Estados Unidos, com o objetivo de definir às áreas profissionais adequadas para o indivíduo se sentir mais adaptado e produtivo. Tudo isto, ancorado a pressupostos da Psicologia Diferencial e Industrial, passando a sofrer influências também da Psicologia Vocacional.

A Orientação Profissional no Brasil deu um grande passo no seu desenvolvimento, a partir da década de 1940, assim, a partir da década de 1980, alguns autores no âmbito da Educação começaram a teorizar sobre os processos de Escolha e Orientação Profissional.

### **Família, escola e protagonismo juvenil**

A Relação dos jovens com a escola tem sido alvo de muitos debates, tentando entender na maioria das vezes a questão dos fracassos escolares. São jovens vendo a escola como obrigação, lugar enfadonho e distante de seus interesses, em contrapartida, professores verificando que os problemas estão na juventude e na família, ou seja, instituições culpando-se mutuamente. Segundo Dayrell (2007), um primeiro passo é constatar que a relação da juventude com a escola não se explica em si mesmo, ou seja, devemos problematizar a condição juvenil contemporânea, compreendendo suas práticas, simbologia própria, que os diferenciam e muito das gerações anteriores, verificando um novo modo de ser jovem, colocando em questão o sistema educativo, suas ofertas e as posturas pedagógicas.

A adolescência intermedia a fase infantil e adulta, é uma fase do ciclo de vida em que o indivíduo passa por evidentes transições, e é neste momento que a escola como um todo precisa trabalhar com este jovem, que ocupa uma posição de centralidade e como necessidades em responder a problemas reais, e ações de intervenções no contexto em que está inserido.

A escola é um lugar privilegiado para receber a família em todo o momento da vida escolar do jovem, e não somente nas séries iniciais, quando a família vai à escola com mais frequência. É preciso promover reflexões sobre as tensões e ambiguidades vivenciadas pelos jovens, pois ao se constituírem como alunos num cotidiano escolar algumas vezes não levaram em conta a sua condição juvenil e o protagonismo assim, pode deixar de existir.

E quando a escola e a família entendem que a escolha da profissão se refere à definição do projeto de vida, ao lugar que se deseja ocupar na sociedade, e não apenas à aprovação no vestibular, o foco das ações deixa de ser a preocupação exclusiva com os conteúdos das matérias específicas, e passa a ser desenvolvimento de ações junto aos alunos, pais e professores que viabilizem a construção do projeto profissional de seus estudantes.

O desafio para as escolas é grande, e assessorar o estudante na construção de um projeto profissional pode ser o diferencial competitivo que a escola pode oferecer. Nortear seus alunos sobre o percurso profissional a seguir.

Há várias razões psicológicas básicas que explicam a importância da escolha profissional nestas condições mencionadas. Esta decisão, importante ressaltar, se entrelaça com todas as áreas da vida do indivíduo, seja social, pessoal, familiar ou emocional. E o momento da opção do curso superior ocorre neste período, no centro dos diversos conflitos inerentes a faixa etária, ocorrendo questionamentos, como quem eu sou? Quem eu quero ser?

Nessa perspectiva Freitas, Souza e Júnior, (*apud* FILOMENO, 1997) diz que se faz necessário “entender o ser humano como um ser em inter-relação e integração, cujas decisões interferem umas nas outras. É pensar num ser sistêmico, integrado e totalizado” (p.16). São muitas as pessoas, independente de faixa etária, que necessitam satisfazer as necessidades de reconhecimento, elogio, aceitação, aprovação, amor e independência.

E uma das formas de conseguir isso é assumindo uma identidade profissional, transformando-se em “alguém” a quem os demais podem reconhecer e a quem podem conceder satisfação emocional. Também Freitas, Souza e Júnior (*apud* GABEL; SOARES, 2006) afirmam que “a escolha de uma profissão pode ser entendida como o modo que o sujeito escolhe para se inserir no mundo e, a través do trabalho escolhido, modificá-lo” (p.58).

A cultura e condição juvenil é a marca de sua identidade. Tornando-se importante discutir a relação entre trabalho e juventude, pois é mais do que analisar a questão de uma escolha profissional e da obtenção de um emprego, mas conseguir contribuir para a formulação de um projeto de vida, repleto de valores sobre o sentido do trabalho como meio de realização pessoal e de participação na transformação do mundo.

Nesta perspectiva, podemos incluir reflexões sobre a própria história de vida deles, com suas metas, desafios e sonhos, auxiliando na construção de identidade dos jovens adolescentes. E em uma sociedade globalizada e de consumo, como a que vivemos, é vital e importante, prepará-los para escolhas com princípios éticos, e “em cada época da história, educadores, intelectuais e instituições têm-se preocupado com o processo e socialização e de profissionalização do jovem adolescente que, largado à deriva, poderia descambar para as práticas de violência” (SILVA, 2009).

No período da juventude, nem sempre os jovens estão preparados para as escolhas, é o que relata Freitas, Souza e Júnior *apud* Macedo, 2000;

(...) na transição da adolescência para a idade adulta, existe a necessidade de o indivíduo fazer uma escolha profissional, o que, na maioria das vezes, torna-se motivo de muita dúvida e insegurança, devido principalmente, ao despreparo em que ele se encontra (FREITAS; SOUZA; JÚNIOR *apud* MACEDO, 2000, p.03)

Em alguns casos, a escolha da profissão ocorre ainda na infância. Brincadeiras e sonhos infantis acabam se tornando um objetivo na vida dos adolescentes. A pergunta "o que você deseja ser quando crescer?" continua sendo comum na vida das crianças e já vem repleta de expectativas dos adultos. Elas podem optar pela profissão dos pais ou, conforme crescem, vão alternando as preferências de acordo com o que aprendem sobre cada uma.

É positivo para os jovens receberem incentivos dos pais para seguirem seus próprios desejos. Contudo, este desprendimento não é tarefa fácil para os pais que pensam em um futuro próspero para seus filhos, visto que a prosperidade está muitas vezes relacionada a profissões reconhecidas e valorizadas socialmente. Assim, alguns jovens adultos terminam por assumir um desejo que não lhes pertence e logo se frustram no início do curso superior. Nesta perspectiva,

Devemos envolver os alunos como protagonistas na construção do processo de criação e desenvolvimento de competências e habilidades, conhecer melhor e refletir sobre a escolha profissional e suas implicações na vida pessoal e social (KONS, 2004, s/p ).

Vale salientar, que quando é abordada a questão da escolha profissional, não se refere somente a escolha de cursos a nível superior, mas também a níveis técnicos e profissionalizantes, visto que não são todos os jovens que tomam a decisão de entrar na Universidade. É para isto que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) determina que seja responsabilidade do poder público também oferecer ensino profissionalizante de qualidade.

Quem faz estas escolhas é um adolescente em busca de identidade, que está em fase de transição, e com a chegada do Ensino Médio, as cobranças por esta escolha aumentam de um lado a escola cobrando a sua aprovação do terceiro ano médio, de outro a família querendo saber qual a decisão e ainda tem outro lado, que é o do próprio adolescente que pode se sentir confrontado em responder algo que ele realmente não pensou.

De forma mais específica, no terceiro ano do ensino médio, são dados os primeiros passos para a individualização e o amadurecimento que acarretam mudanças de vida. Período em que o jovem começa a se preocupar com o seu futuro, tende inclusive a começar perceber a responsabilidade que é assumir decisões, com preocupações a respeito de aprovações nas universidades e na prova do ENEM, já que a sociedade como um todo exige deste jovem boas perspectivas futuras.

Na realidade, segundo Rodrigues (2008), escolher uma profissão é entender que está ocorrendo o desenvolvimento da personalidade e sua integração. É esperado inclusive, que uma



identidade profissional esteja estabelecida no final desta fase de adolescência, pois tal consolidação desta identidade são um dos fatores que marcam sua passagem nesta fase.

### **Orientação vocacional: um projeto de futuro**

São muitos os autores que citam a necessidade de ampliação de pesquisas relacionadas à problemática vocacional e a orientação profissional de jovens de contextos populares. Sejam eles de escola pública ou privada.

A ideia de vocação é fator a ser descoberto, não é algo já instalado e preestabelecido. Sendo assim, a identidade ocupacional está relacionada com um grupo de fatores que influenciam fortemente na escolha profissional como meio social e de identificação pessoal.

Tendo em vista a grande necessidade vivenciada por adolescentes e jovens com relação à escolha profissional, surge então o desejo de saber qual profissão seguir, ter um norte nesta escolha muitas vezes conflituosa e que envolve vários fatores, como exemplo a influência familiar, o desenvolvimento físico, a remuneração e a garantia do sustento material.

Diante disso, a proposta de orientação vocacional nas escolas torna-se viável, considerando que há uma grande quantidade de jovens que os faltam estímulos até mesmo para terminar o Ensino Médio, imagine escolher qual profissão seguir. Em consonância com esta ideia,

São vastas as possibilidades para viabilizar um projeto consistente de orientação profissional na escola. Não há fórmula mágica. O sucesso (ou fracasso) está na estruturação de um projeto ordenado que considerasse o alcance e o limite do que é possível ser feito dentro da realidade escolar. O que implica não se restringir às ações pontuais nem acreditar que é possível atender a toda demanda, especialmente quando diz respeito ao atendimento dos casos particulares que, dentro do âmbito da escola, é mais problemático de se efetivar (CURSINO, 2011, p. 08).

O mundo do trabalho é realmente complexo e por isso a escolha de uma profissão deve ser feita com confiança e também ser mediada pelo conhecimento prévio da pessoa. A verdade é que muitos alunos se encontram perdidos quando o assunto é fazer opção por qual universidade? Qual curso técnico e/ou profissionalizante? As informações sobre as profissões que são disponibilizadas aos alunos do ensino médio da escola pública, se é que isso acontece, são insuficientes para que eles se posicionem e possam se identificar com uma profissão e assim fazer uma escolha consciente.

Diante disto torna-se importante a presença da família aliada à escola, neste momento conflituoso para os jovens concluintes, denominados como já foi citado de pré-vestibulandos. É função da família, a socialização primária da criança. Ela é o primeiro grupo social do qual o

indivíduo faz parte. É na família que ocorrem os primeiros relacionamentos interpessoais da vida. “Quanto à função social da família, esta se encarrega de transmitir a cultura da sociedade ao indivíduo, seus valores, crenças, modelos e padrões de comportamento que serão levados para a vida adulta” (PRATTA SANTOS, 2007).

O fato de o aluno entrar na escola, já é um exemplo de transformação de ciclo vital da família e da pessoa, conseqüentemente os processos de interação que ocorrem na escola são fundamentais no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Vale salientar, que a escolha profissional só começa quando o indivíduo se torna consciente de que a profissão pode satisfazer suas necessidades. Não se trata apenas de encaminhar o jovem a pensar sobre, mas sim proporcionar a ele as especificidades das profissões de forma a orientá-los no processo de identificação profissional. De acordo com Soares (2002),

A escola poderá ser utilizada como base para a intervenção, auxiliando o jovem a escolher a sua futura profissão, consciente das possibilidades reais. Tanto pais, enquanto professores e orientadores têm um papel importante (SOARES, 2002, p.14)

Igualmente Dayrell (2007), ressalta as tensões e os desafios que os jovens vivenciam na escola, considerando-os expressões de mudanças profundas nas sociedades e, conseqüentemente, em seus indivíduos, no tempo e espaço social. É importante salientar que o autor trata principalmente dos limites da categorização da juventude das camadas populares, questionando os limites da idade social da infância e da juventude a partir de suas fronteiras sociais, culturais e econômicas.

Grande parcela dos jovens que estudam nas escolas públicas do Brasil, tem um grande desafio cotidiano, que é a garantia da própria sobrevivência, o que não é distinto nas escolas públicas da Paraíba, de forma bem específica, na escola alvo desta pesquisa. Visto que existe uma tensão constante entre a busca de um emprego conciliatório com a escola, recebendo assim uma gratificação imediata e um possível projeto futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho buscou compreender a importância de uma Orientação Profissional para alunos do Ensino Médio, bem como, as influências, desafios e obstáculos que os alunos enfrentam, e suas interferências neste processo. Ainda, pretendeu-se, através deste trabalho, demonstrar a importância





da escola e da família, e de forma mais específica, do professor neste processo, uma vez que se trata de um momento difícil e decisivo na vida dos adolescentes.

Pode-se dizer que para as escolhas profissionais realizadas ou em realização pelos adolescentes, devem ser levados em consideração o momento de vida dos quais estes estão passando. Geralmente os jovens, tem algumas opções de profissões e cursos, porém, com a chegada do Ensino Médio, mais especificamente o terceiro ano, o leque de opções aumenta, devido a necessidade de conhecer os mais diversos cursos existentes no mercado de trabalho, já que é evidenciado com o lançamento, a cada ano, de novos cursos pelas universidades.

Concluimos assim, que o processo de decisão profissional é um momento conflituoso, porém imprescindível na vida do jovem, em consequência disso às escolas, devem sim abrir espaço para orientações profissionais, não somente para alunos do terceiro ano, mas para todo o Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. G. G. de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psic. Clínica**, Rio de Janeiro, 2008.

BOCK, S.D. **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2002.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) >. Acesso em 05 de abril de 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília ( DF ), MEC/ SEF, 2001.

CURSINO, R. B. **A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA NA PREPARAÇÃO DO JOVEM PARA O MUNDO**. 2011. Disponível em: < <http://revistaalgomais.com.br/blog/?p=2247> >. Acesso em 12 de maio de 2014.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, vol.28, n.100, out.2007, p.1105-1128.

FILOMENO, K. Mitos familiares e escolha profissional: uma proposta de intervenção focada na escolha profissional à luz de conceitos da teoria sistêmica. **Dissertação de Mestrado** - Faculdade de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. p.15-29

FREITAS, A. C. L.; SOUZA, R. R.; JÚNIOR, C. R. **A influência da família na escolha profissional do sujeito adolescente**. Disponível em:< [http://www.academia.edu/2272325/A\\_influencia\\_da\\_familia\\_na\\_escolha\\_profissional\\_do\\_sujeito\\_a\\_dolescente#](http://www.academia.edu/2272325/A_influencia_da_familia_na_escolha_profissional_do_sujeito_a_dolescente#) >. Acesso em 25 de maio de 2014.

KONS, M. L. Abrindo a sala para a escolha profissional. **Revista da UFG**, vol. 6, n.1, jun. 2004. Disponível em: <[www.proec.ufg.br](http://www.proec.ufg.br)> Acesso em 02 de fevereiro de 2014.

MACEDO, E. C. de. O rádio informa o futuro. In: Lisboa, M. D; SOARES, D. H. P. (Org.). **Orientação Profissional em Ação**. São Paulo: Summus, 2000. p. 201-204

MACEDO, E. Base Nacional Curricular Comum: Novas formas de sociabilidade produzindo sentido para a educação. **Revista e Currículo**, São Paulo: v.12, n.03, 2014. P. 1530-1555.

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. dos. Opiniões dos adolescentes do ensino médio sobre o relacionamento familiar e seus planos para o futuro. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 103-114, 2007.

RODRIGUES, A. C. L.; BORMIO, S. N. G. Escolha Profissional: Tarefa complexa na adolescência? **II Simpósio Internacional de Educação**, 2008: Bauru, SP.

SILVA, M. A. B. da; CARAPICUÍBA, S. P. **Jovens adolescentes e a inserção ao mundo do trabalho: influências e percepções**. 2009. Disponível em: < [m.silva2009@bol.com.br](mailto:m.silva2009@bol.com.br) > Disponível em 15 de março de 2014.

SOARES, D. H. P. **A escolha profissional, do jovem ao adulto**. 2 ed. São Paulo: Summus. 2002. 196 p. Disponível em: <<http://www.metodista.br/ppc/multiplas-leituras/multiplas-leituras-02/orientacao-profissional-de-adolescentes-o-dificil-momento-da-escolha/>> Acesso em 20 de março de 2014.